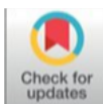




Entre a psicologia e o serviço social: vivências interdisciplinares no campo da assistência social



Ana Raquel Pereira da Silva¹

FAUNIQ, Quixeramobim, CE, Brasil



Anna Layslla da Silva Moreira²

FAUNIQ, Quixeramobim, CE, Brasil



Maria Eduarda Barbosa Nascimento³

FAUNIQ, Quixeramobim, CE, Brasil



Maria Eduarda dos Santos Paulino⁴

FAUNIQ, Quixeramobim, CE, Brasil



¹ **Ana Raquel Pereira da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6647-3949>:

Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Quixeramobim, FAUNIQ.

Contribuição de autoria: Escrita - Primeira Redação, Investigação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0675532589397885>

E-mail: silvarakel641@gmail.com

² **Anna Layslla da Silva Moreira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7368-2064>:

Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Quixeramobim, FAUNIQ.

Contribuição de autoria: Conceituação, Escrita, Investigação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4870944110704450>

E-mail: laysllasilv3@gmail.com

³ **Maria Eduarda Barbosa do Nascimento**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2259-4776>:

Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Quixeramobim, FAUNIQ.

Contribuição de autoria: Conceituação, Metodologia, Escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7759571380880257>

E-mail: eduardamariaabarcimentt@gmail.com

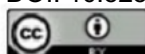
⁴ **Maria Eduarda dos Santos Paulino**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4099-0854>:

Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Quixeramobim, FAUNIQ.

Contribuição de autoria: Conceituação, Metodologia, Escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0241910049216353>

E-mail: mariaeduardasantospaulino35@gmail.com





Henrique Pereira da Silva⁵

Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, CE, Brasil



Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre como ocorre a atuação interdisciplinar entre Psicologia e Serviço Social no contexto da assistência social, com base em uma atividade extensionista desenvolvida no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, entre fevereiro e junho de 2025. A ação extensionista, vinculada à disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, buscou articular o conhecimento acadêmico com as demandas concretas do território, por meio de práticas qualitativas e descritivas, centradas na observação participante e no registro sistemático das atividades. Os resultados, analisados à luz da literatura contemporânea, evidenciam a relevância da atuação interdisciplinar entre psicólogos e assistentes sociais na manutenção dos direitos socioassistenciais dos usuários. Conclui-se que a experiência extensionista potencializou a formação acadêmica, fortaleceu a integração entre universidade e comunidade e contribuiu para assegurar direitos sociais fundamentais que impactam a dignidade dos usuários.

Palavras-chave

Psicólogo. Assistente Social. Interdisciplinaridade. Assistência Social. Extensão.

Between psychology and social work: interdisciplinary experiences in the field of social assistance

Abstract

This experience report aims to reflect on how interdisciplinary work between Psychology and Social Work occurs in the context of social assistance, based on an extension activity developed at the Social Assistance Reference Center (CRAS) between February and June 2025. The extension activity, linked to the

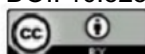
⁵ **Henrique Pereira da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1839-6085>:

Doutorando e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (PPAC/UFC). Professor da FAUNIQ e Professor Tutor do curso de Administração Pública (UAB/UECE).

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Supervisão, Curadoria de Dados, Análise Formal, Escrita – Revisão e Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2695114679497989>

E-mail: henriquesilva.adm@hotmail.com





discipline of Scientific Work Methodology, sought to articulate academic knowledge with the concrete demands of the territory, through qualitative and descriptive practices, centered on participant observation and the systematic recording of activities. The results, analyzed in light of contemporary literature, highlight the relevance of interdisciplinary work between psychologists and social workers in maintaining the social assistance rights of users. It is concluded that the extension experience enhanced academic training, strengthened integration between the university and the community, and contributed to ensuring fundamental social rights that impact the dignity of users.

Keywords

Psychologist. Social Worker. Interdisciplinarity. Social Work. Outreach.

1 Introdução

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), desenvolveu uma classificação tipológica intitulada “Árvores do Conhecimento”, que classifica as mais diversas áreas do conhecimento. Entre elas, está a Psicologia, categorizada como uma “ciência humana”, e o Serviço Social, intitulado como uma “ciência social aplicada” (CNPQ, s.d).

A Psicologia é uma ciência que se dedica ao estudo da mente e das subjetividades psíquicas que permeiam o ser humano em suas múltiplas dimensões, enquanto o serviço social se concebe como uma ciência social aplicada que atua no próprio contexto macrossocial (Eidelwein, 2007; Lemos *et al.*, 2022).

A integração entre os profissionais cerne dessas respectivas áreas - o psicólogo e o assistente social -, tem se consolidado desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, que instituiu um novo paradigma de proteção social voltado à promoção da cidadania e à universalização dos direitos sociais (Silva, 2019).

Nessa perspectiva de atuação interdisciplinar, Celestino (2023), traz uma reflexão importante ao salientar a diferença conceitual entre assistência social e assistente social. Para a autora, o primeiro conceito contempla as políticas públicas em sentido amplo,



enquanto o segundo representa uma categoria de profissionais construídos socio-historicamente. Tal distinção revela a complexidade em que se insere a prática interdisciplinar, justificando a escolha do título deste relato de experiência, que propõe refletir as vivências entre a Psicologia e o Serviço Social no contexto da assistência social, ancoradas em atividades extensionistas desenvolvidas no âmbito da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico.

Na assistência social, essa aproximação com a psicologia ganhou força a partir da implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que exige o trabalho em equipe multiprofissional, priorizando a atenção integral ao indivíduo em situação de vulnerabilidade (Senra; Guzzo, 2012).

A inserção da Psicologia nesse contexto tem sido fundamental para enriquecer o olhar sobre as subjetividades dos sujeitos atendidos, enquanto o serviço social contribui na análise das estruturas sociais que geram e reproduzem desigualdades, como a violência de gênero, racismo estrutural, homofobia, entre outros mecanismos opressores (Yépez; Yacelga; Granja, 2022; Lima, 2020).

Estudos contemporâneos reforçam a relevância da atuação conjunta entre Psicologia e Serviço Social, como é o caso do trabalho de Nascimento e Mariz (2024), que abordaram a inserção do serviço social no Serviço de Psicologia Aplicada – SPA, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e concluíram o quão significativa foi a integração entre áreas de serviço social, psicologia e psiquiatria durante dez anos de existência do SPA da UFPE.

Temas emergentes e contemporâneos que interseccionam a psicologia e o serviço social, como o estudo de Cardoso e Fernandes (2025), que discutem a violência contra a mulher no Brasil no contexto pós-pandemia e a importância da Casa da Mulher Brasileira como um aparato social, revelam a amplitude interdisciplinar entre essas áreas do conhecimento e reforçam o quanto a Psicologia Social está presente nas mais diversas esferas do contexto social. Deste modo, esses estudos fortalecem a relevância atual do tema que fundamenta o presente relato de experiência.

Nesse cenário, acredita-se que compreender as dinâmicas que envolvem a atuação conjunta entre Psicologia e Serviço Social torna-se essencial para fortalecer a prática



profissional e ampliar o entendimento sobre as interfaces possíveis e necessárias no atendimento às demandas complexas do campo da assistência social.

Nessa perspectiva, este relato ganha relevância ao evidenciar a atuação interdisciplinar no contexto contemporâneo das políticas públicas de proteção social, destacando a contribuição da extensão universitária para aproximar o saber acadêmico das demandas sociais. A escolha do tema foi motivada pelas vivências extensionistas das autoras em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) localizados nos municípios de Quixeramobim e Mombaça, no interior do Estado do Ceará, onde a interação cotidiana entre psicólogos e assistentes sociais pôde ser acompanhada e refletida pelas quatro discentes.

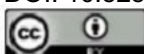
Assim, este relato de experiência tem o objetivo de refletir sobre como ocorre a atuação interdisciplinar entre Psicologia e Serviço Social no campo da assistência social, com base nas experiências vivenciadas durante a atividade extensionista.

2 Desenvolvimento

2.1 Método

O presente estudo é caracterizado como um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo, realizado no âmbito do CRAS, de duas cidades localizadas na região do Sertão Central do Estado do Ceará, entre os meses de fevereiro e junho de 2025.

Nas palavras de Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65) “O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão)”. Nesta perspectiva, o presente relato de experiência se insere no campo do ensino e da extensão, pois foi desenvolvido no âmbito de uma atividade extensionista vinculada à disciplina de Metodologia do Trabalho Científico. Esse componente curricular, essencial à formação acadêmica em Psicologia, favorece a integração entre teoria e prática e fortalece a articulação com a extensão universitária, ao possibilitar a interação entre o conhecimento produzido na academia e as demandas sociais vivenciadas no território.





O caráter descritivo consistiu em narrar a experiência vivida de forma clara e organizada, caracterizada por uma abordagem qualitativa que, de acordo com Creswell e Creswell (2021), reflete os significados individuais que as pessoas atribuem a fenômenos, processos e vivências.

Com base nesse percurso metodológico, são apresentadas no tópico de resultados e discussão a seguir as vivências, reflexões e aprendizados construídos ao longo da experiência extensionista no campo da assistência social.

2.2 Resultados e Discussão

Os resultados e discussão deste relato de experiência são apresentados em quatro subtópicos, organizados de acordo com as vivências individuais de cada aluna durante as atividades extensionistas desempenhadas no CRAS.

Cada relato aborda aspectos específicos da atuação interdisciplinar entre Psicologia e Serviço Social, destacando percepções sobre a inserção da equipe interdisciplinar, vivências no atendimento ao público e ações socioassistenciais, diálogos e aprendizados entre as áreas e os desafios enfrentados no processo formativo.

2.2.1 A inserção da equipe interdisciplinar no CRAS

A forma do trabalho em equipe é algo que chama atenção, pois observou-se que os profissionais buscam atuar conjuntamente, além de trabalharem no compartilhamento de informações dentro da ética e respeitando o sigilo profissional, em que no decorrer da semana há atendimentos individuais, com as pessoas registrada em cada unidade, acompanhamento familiar, grupos psicossociais e encaminhamentos, contendo durante o mês reuniões para o alinhamento do funcionamento de determinada situação ou proposta, planejamento das ações realizadas no período e divisões das tarefas, especificando a importância de cada um.

No primeiro contato com as discentes, cada órgão fez um acolhimento com as mesmas, mostrando o funcionamento, a organização do espaço, a apresentação da equipe



técnica da instituição e as tarefas que seriam realizadas, onde no decorrer houve a participação ativa das discentes em visitas domiciliares, nos grupos psicossociais, na troca ativa de conhecimentos e nas orientações dadas pelos técnicos responsáveis, onde a atuação interdisciplinar no CRAS enfatiza que o trabalho coletivo e articulado entre áreas distintas do saber é essencial para responder as múltiplas demandas apresentadas de cada usuário.

Essa articulação interdisciplinar, reforçada por Santos *et al.* (2024), é reflexo da importância dos saberes e práticas profissionais no âmbito do SUAS, além de se conceber como uma estratégia fundamental na garantia de acesso à atenção integral aos usuários. Ou seja, isso reforça o quanto a população atendida pelo CRAS ganha com a atuação conjunta de diversos profissionais, especialmente psicólogos e assistentes sociais.

Nesse sentido, conforme apontam Jager *et al.* (2021), as atividades extensionistas potencializam esse processo ao promoverem a troca de saberes entre universidade e comunidade, fortalecendo tanto a formação discente quanto a qualidade do atendimento oferecido à comunidade.

2.2.2 Vivências no atendimento ao público e nas ações socioassistenciais

Durante a atividade extensionista, foi possível observar como as diversas diretrizes e ações desenvolvidas no CRAS trazem benefícios significativos aos usuários. Dentre essas ações, destacam-se os grupos socioeducativos, que são direcionados a diferentes públicos, como gestantes, mulheres e idosos. Esses grupos têm como principal objetivo proporcionar espaços de convivência e socialização, promovendo momentos de interação, troca de informações, construção de saberes e compartilhamento de experiências de vida.

Por meio dessas atividades, observa-se o fortalecimento dos vínculos entre os usuários e os profissionais da equipe técnica, o que favorece o processo de acolhimento e acompanhamento. Além das ações em grupo, uma diretriz de grande relevância é a realização das visitas domiciliares. Essas visitas são planejadas e executadas conforme as demandas identificadas pela equipe técnica, composta por profissionais da Psicologia e



da Assistência Social.

Durante essas visitas, é possível conhecer de forma mais aprofundada a realidade social, emocional e familiar dos usuários, permitindo uma análise mais contextualizada das situações de vulnerabilidade. Em alguns casos específicos, quando durante a visita são percebidas questões emocionais ou comportamentais mais complexas, o assistente social pode encaminhar o caso para o psicólogo da equipe.

Nesse momento, o psicólogo realiza uma escuta qualificada, oferecendo um acolhimento mais direcionado e, quando necessário, realiza encaminhamentos para a rede de apoio psicossocial, como serviços de saúde mental, atendimento individualizado ou outras políticas públicas que possam atender de forma mais adequada as necessidades apresentadas.

Essa integração entre as diretrizes do CRAS e a atuação interdisciplinar entre Psicologia e Assistência Social reforça a importância de um olhar atento, ético e humanizado para as múltiplas dimensões que envolvem a vida dos usuários, promovendo, assim, um atendimento mais eficaz, empático e alinhado com os princípios da proteção social básica.

Para Medrado (2025), as atividades grupais e visitas domiciliares se constituem como práticas importantes que ampliam o vínculo entre profissionais e usuários, na medida em que cria condições necessárias para que as intervenções ocorram de forma humanizada e empática, respeitando as singularidades das pessoas.

A escuta qualificada, desempenhada pelo psicólogo, também encontra respaldo na perspectiva de Roso (2020), que reforça a importância da subjetividade como um elemento importante no processo de cuidado com o outro, principalmente quando se trata de relações que envolvem cuidado psicossocial.

Além disso, conforme apontam Bastos, Brasilino e Santos (2024), as ações extensionistas no campo da psicologia social favorecem a construção de práticas integradas entre universidade e comunidade, pois permitem que os estudantes vivenciem e compreendam os desafios concretos do território e, ao mesmo tempo, contribuam para o fortalecimento da rede de proteção social.



2.2.3 Diálogos e aprendizados entre Psicologia e Serviço Social

O trabalho conjunto entre a Psicologia e a Assistência Social configura-se como uma prática interdisciplinar fundamental, cujo principal objetivo é promover o bem-estar da comunidade. Longe de atuarem de forma isolada, esses dois campos do saber dialogam constantemente, articulando suas competências para oferecer um atendimento mais completo, ético e humanizado.

Essa parceria se concretiza por meio de uma troca contínua de saberes e experiências. Quando uma psicóloga se depara com uma demanda que ultrapassa os limites da sua atuação, ela recorre à assistente social para ampliar o olhar sobre a situação, e o mesmo ocorre em sentido inverso. Essa interdependência revela a importância do trabalho em equipe e a valorização do conhecimento técnico, bem como da escuta mútua como ferramentas de fortalecimento da rede de apoio aos usuários.

A complementaridade entre essas áreas é essencial para responder às múltiplas vulnerabilidades sociais com sensibilidade, ética e compromisso. Psicólogas e assistentes sociais, ao compartilharem informações e estratégias de intervenção, constroem caminhos mais eficazes para a resolução das demandas que chegam ao serviço, muitas vezes atravessadas por questões de desigualdade, violação de direitos e sofrimento psíquico.

Contudo, como em qualquer prática profissional, há desafios significativos. Um dos principais é o volume elevado de demandas, que tende a sobrecarregar tanto psicólogos quanto assistentes sociais. Apesar disso, observa-se entre esses profissionais um esforço contínuo de colaboração e apoio mútuo: quando um integrante da equipe está mais sobrecarregado, os demais se mobilizam para oferecer suporte, demonstrando um comprometimento coletivo com o atendimento à população.

Assim, o trabalho conjunto entre Psicologia e Assistência Social fortalece a atuação no campo das políticas públicas, na medida em que também reafirma o compromisso ético com a dignidade e os direitos dos usuários, promovendo ações mais integradas, sensíveis e transformadoras.

Nessa perspectiva, de acordo com Cruz, Guareschi e Battistelli (2019), a atuação interdisciplinar no campo da assistência social maximiza a efetividade das intervenções,



na medida em que também gera uma aprendizagem significativa mútua entre os profissionais, contribuindo para uma construção sinérgica e coletiva de novas estratégias de cuidado com os usuários.

Do mesmo modo, experiências extensionistas nesse campo, como destacam Coutinho *et al.* (2024), ampliam as possibilidades formativas ao permitir que estudantes vivenciem a prática interdisciplinar em contextos reais, o que fortalece sua formação crítica e, simultaneamente, contribui para a qualificação das ações socioassistenciais no território.

2.2.4 Desafios enfrentados e contribuições para a formação profissional

Sabemos que o CRAS é um equipamento público essencial na rede de proteção social básica. Como todo serviço público, enfrenta limitações estruturais e institucionais, que vão desde a escassez de recursos até a sobrecarga de demandas. Ainda assim, a equipe atua com comprometimento, dentro dos limites possíveis, para atender a população em situação de vulnerabilidade.

As dificuldades são visíveis e, muitas vezes, estruturais. A maior parte dos usuários que procuram o CRAS está em contextos de extrema fragilidade social e econômica, vivenciando a instabilidade financeira, o desemprego, a precariedade habitacional e a ausência de acesso a direitos básicos. É justamente nesse cenário que se evidencia a relevância desse serviço: mesmo com tantas adversidades, o CRAS se mantém como uma porta de entrada fundamental para o cuidado, a escuta e a construção de caminhos mais dignos para essas famílias.

No contexto do trabalho interdisciplinar, especialmente entre a Psicologia e o Serviço Social, é comum que existam desafios iniciais de integração. Isso se deve, em parte, à visão ainda limitada que alguns setores têm da Psicologia, muitas vezes considerada como uma área que não se articula com facilidade às demais políticas



públicas (Silva; Carvalhaes, 2016).

No entanto, à medida que se estabelece um diálogo real entre os profissionais, torna-se evidente o quanto essas duas áreas se complementam, cada uma com suas especificidades, mas com o mesmo objetivo: a promoção da cidadania, do cuidado integral e da garantia de direitos.

A atuação da psicologia no CRAS, embora ainda em processo de fortalecimento, mostra-se essencial. Famílias acompanhadas por esse equipamento, em sua maioria, vivem em condições precárias, e muitas vezes essa é a única forma de apoio que possuem, não apenas social, mas também emocional e psíquico.

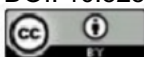
Nesse sentido, a presença do profissional de Psicologia não se limita à escuta clínica, mas amplia-se para o acolhimento das subjetividades, a mediação de conflitos familiares, o fortalecimento de vínculos e o empoderamento dos sujeitos frente às suas realidades.

Portanto, mesmo diante das limitações, o trabalho no CRAS evidencia o quanto é possível construir intervenções significativas por meio da escuta, do cuidado ético e da atuação integrada entre diferentes saberes. Psicologia e Assistência Social, quando caminham juntas, tornam-se instrumentos efetivos e potentes de transformação social.

Esses desafios encontram respaldo em Brito (2023), que enfatiza a sobrecarga e a precarização dos serviços públicos como um obstáculo recorrente na atuação de profissionais socioassistenciais, ou seja, aqueles que atuam no âmbito do SUAS.

Francklin (2025), complementa esse ponto de vista ao argumentar que a proteção social dos indivíduos depende, em parte, da articulação da política de assistência social, que por sua vez também desempenha um papel fundamental na manutenção dos direitos socioassistenciais dos usuários, que precisam deles para terem uma vida digna.

No âmbito da atividade extensionista, tais dificuldades também se constituíram em oportunidades formativas, pois permitiram às discentes refletir criticamente sobre a realidade da política de assistência social e compreender os limites e potencialidades da atuação interdisciplinar. Como destacam Kohler e Aroeira (2025), a extensão universitária aproxima universidade e sociedade, na medida em que também provoca aprendizagens que formam profissionais mais sensíveis, críticos e comprometidos com a





transformação social.

A seguir, são apresentadas as considerações finais deste relato, que sintetizam os principais aprendizados decorrente da vivência extensionista.

3 Considerações finais

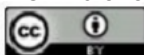
As vivências experienciadas no decorrer das atividades extensionistas no CRAS nos proporcionou uma compreensão fundamental acerca da atuação interdisciplinar entre Psicologia e o Serviço Social, nos fazendo enxergar, de forma real, diversos momentos em que essas duas áreas se interseccionam e como cada uma delas desempenha um papel fundamental no exercício da cidadania e dignidade humana dos usuários de serviços socioassistenciais.

Percebemos, na prática do cotidiano socioassistencial, o quanto o trabalho em equipe potencializa as intervenções junto aos usuários do CRAS, na medida em que promovem um atendimento ético, efetivo e, sobretudo, humanizado. Podemos compreender como Psicólogos e Assistentes Sociais entrelaçam suas profissões na busca por oferecer estratégias de cuidado junto aos usuários, e o quanto isso reflete e potencializa a grandeza de duas profissões que se unem pelo e para o social.

Concluimos enfatizando que essa integração se mostra cada vez mais fundamental para a efetivação dos direitos socioassistenciais da pessoa humana, na medida em que também refletimos o quão relevante e rico foram as vivências extensionistas no contexto do CRAS, que nos proporcionou a oportunidade valiosa de compreender e, principalmente, aliar teoria e prática, ao promover reflexões críticas sobre a realidade social e sobre o papel da universidade em diálogo com a comunidade.

Referências

BASTOS, J. A.; BRASILINO, J. C. B.; SANTOS, S. E. B. Psicologia social e ações extensionistas: ampliando o direito humano à saúde no Agreste e Sertão pernambucano. *Revista Caderno Pedagógico*, Curitiba, v. 21, n. 8, p. 01-20, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n8-273. Disponível em:





<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/download/7255/4724/21073>. Acesso em: 09 set. 2025.

BRITO, E. S. *Vigilância socioassistencial: concepção e operacionalidade no Território Baiano de Identidade Portal do Sertão* (2016-2019). Curitiba: Appris, 2023.

CARDOSO, M. J. P.; FERNANDES, M. A. Assistência Psicológica às mulheres vítimas de violências em tempos de pandemia na Casa da Mulher Brasileira. *Revista Interlocus*, [S.l.], v. 1, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15621124>

CELESTINO, S. *O Serviço Social no Campo Militar*. Curitiba: CRV, 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes. *Árvore do conhecimento*. Brasília, s.a Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>. Acesso em: 20 jun. 2025.

COUTINHO, A. M. A. P.; FERNANDES, A. R. O. F.; SILVA, C. A.; DUTRA, G. A.; BARBOSA, I. M. M.; OLIVEIRA, L. M. E.; CAMPOS, M. E. A.; LUCCA, M. Q.; FURBIMO, S. A. R.; OLIVEIRA, T. A.; LEITE, T. T. S. N. Atenção inclusiva, uma abordagem multidisciplinar: PAOPE. In: NOGUEIRA, A. B.; SILVA, A. W. C.; PLACIDO, V. L. S. *A prática de extensão universitária na formação e no impacto dos agentes envolvidos*. Campinas, SP: Editora Splendet PUC-Campinas, 2024, p. 261-277.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N.; BATTISTELLI, B. M. *Psicologia e Assistência Social: Encontros possíveis no contemporâneo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

EIDELWEIN, K. Psicologia Social e Serviço Social: uma relação interdisciplinar na direção da produção de conhecimento. *Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 298-313, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/2320>. Acesso em: 21 jun. 2025.

FRANCKLIN, E. *Integralidade como ferramenta de Proteção Social no SUAS*. GESUAS, Viçosa-MG, 2025. Disponível em: <https://blog.gesuas.com.br/integralidade-como-ferramenta-de-protecao-social-no-suas/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

JAGER, M. E.; BEMGOCHEA JUNIOR, D. P.; TORRES, I. E. ALBERTI, T. F.; SANTOS, S. S. Formação em psicologia e práticas extensionistas: relato de uma experiência universitária. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 27, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v27.2021.35340>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312021000100110. Acesso em: 05 set. 2025.



KOHLER, M.; AROEIRA, K. P. A extensão universitária como espaço formativo e a práxis docente na educação básica. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 18, n. 5, p. e17999, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.5-265. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/17999>. Acesso em: 15 set. 2025.

LEMO, F. C. S.; AQUIME, R. H. S.; SAMPAIO, V. L. F.; BENGIO, F. C. S.; BARRETO, R. M. *Psicologia Social e Política de Assistência Social: Territórios, Sujeitos e Inquietações*. Curitiba: Appris, 2022.

LIMA, M. E. O. *Psicologia social do preconceito e do racismo*. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

MEDRADO, V. *Estado, direitos e transformação social: reflexões interdisciplinares*. São Paulo: Editora Dialética, 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, BA, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

NASCIMENTO, M. R.; MARIZ, S. D. A inserção do Serviço Social no Serviço de Psicologia Aplicada da UFPE: Trabalho Interdisciplinar para Atendimento Integral. In: LIMA, D. F.; LEANDRO, E. L.; GALINDO, W. C. M. *Psicologia em Curso: fazeres e saberes a partir do SPA da UFPE*. Maricá, RJ: Ile Imo Editora, 2024.

ROSO, A. *Crítica e Dialogicidade em Psicologia Social: Saúde, Minorias Sociais e Comunicação*. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2020.

SANTOS, T. R.; CORDOVA, Z. V. E.; MATIAS, L. P.; FERREIRA, N. L. Psicologia na Assistência Social: Um Campo de Práticas com acesso às Políticas Sociais. *Id on Line. Rev. Psic.*, outubro/2024, vol. 18, n. 73, p. 34-52, ISSN: 1981-1179. DOI: 10.14295/online.v18i73.4016

SENRA, C. M. G.; GUZZO, R. S. L. Assistência Social e Psicologia: Sobre as tensões e conflitos do Psicólogo no cotidiano do Serviço Público. *Psicologia & Sociedade*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 293-299, ago. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200006>.

SILVA, C. F. *Serviço Social e Saúde Mental: Elementos teóricos e práticos para reflexão*. Curitiba: Appris, 2019.

SILVA, R. B.; CARVALHAES, F. F. Psicologia e Políticas Públicas: impasses e reinvenções. *Psicologia & Sociedade*, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 247-256. DOI:



EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



<http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102016v28n2p247>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/psoc/a/q4gNDhBzVv7C3rRbwd376Wb/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 10 set. 2025.

YÉPEZ, P.; YACELGA, T.; GRANJA, E. *Género y Psicología: Intervención en la comunidade*. Quito: Universidad de Las Américas, 2022.

